

Estamos vivendo um momento de paz?

Parece que a história é escrita por guerras: Guerras Médicas, Guerras Mundiais, Guerra Fria e tantas outras. Atualmente não se vê essas guerras catastróficas com grande impacto na humanidade, mas isso não significa que a paz foi finalmente instaurada. Parece que é impossível poder ver a humanidade coexistir de modo pacífico com todas as desavenças que existem.

As barbáries, no entanto, mudaram. Atualmente, os conflitos possuem acordos internacionais de como eles devem ocorrer: a preservação dos civis, a proibição de armas que causem sofrimento excessivo e o respeito à equipe médica da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Se, mesmo em um contexto de disputa, existe uma tentativa mundial de uma visão mais humanitária, ignorar essas tentativas é regredir para uma selvageria desmedida.

Os crimes de guerra não possuem um sistema de julgamento e punição exato, deixando aos Estados essa função. Por muitas vezes, é ele o intermédio essencial entre a população e as unidades internacionais. Alexandre Formisano, chefe adjunto da CICV, frisa que os direitos humanos vêm acompanhados de deveres estatais, ou seja, para que existam os direitos humanos plenamente é necessário que haja mobilização governamental, e isso inclui a punição efetiva de criminosos de guerra.

Nós convivemos com as guerras atualmente, aceitamos que ela não pode ser evitada de modo simplista e trabalhamos para diminuir os seus impactos. Por isso é tão relevante considerar as normas que os conflitos armados devem seguir: se existe todo um movimento para abrandar o seu impacto, é preciso esclarecer as consequências de quebrar essas normas. É preciso que as nações compreendam que o bem-estar das populações deve estar acima de seus interesses.